



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Rentabilidade e Crise: Estudo nas Empresas de Consumo Cíclico

Juliana Araújo
UNIFAMETRO

priscilla17guedes@yahoo.com.br

Priscila Guedes Pereira
UNIFAMETRO

juliana13_araujo@hotmail.com

Allan Pinheiro Holanda
UNIFAMETRO

allanpholanda@yahoo.com.br

Talyta Eduardo Oliveira
UNIFAMETRO

talyta.edu.oli@gmail.com

Resumo

Objetiva-se investigar possíveis alterações nos indicadores de rentabilidade durante os anos de 2010 a 2018 das empresas listadas na B3 pertencentes ao setor de consumo cíclico decorrentes da crise de 2014. A relevância da pesquisa está em entender os efeitos que a crise de 2014 provocou nos indicadores de rentabilidade do setor de consumo cíclico. Para isso, inova-se nesse estudo em relação aos anteriores ao realizar uma análise individual de firmas e a utilização de uma quantidade considerável de anos. A pesquisa é considerada descritiva, documental e quantitativa, foram utilizados os indicadores Retorno do Ativo, Retorno do Patrimônio Líquido, Margem de Lucro e Giro do Ativo de onze companhias do setor consumo cíclico listadas na B3 durante os anos de 2010 a 2018, para a comparação dos indicadores antes e depois do início da crise foi utilizado o teste U de Mann-Whitney. Os resultados revelaram que depois do início da crise, em nenhuma empresa os resultados melhoraram, algumas empresas tiveram pioras em seus indicadores de rentabilidade, mas na maior parte das empresas analisadas os indicadores permaneceram estatisticamente iguais nos período antes e depois início da crise.

Palavras-chave: Crise. Rentabilidade. Empresas de Consumo Cíclico.

Linha Temática: Finanças e Mercado de Capitais



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

Nos últimos anos, discussões sobre o histórico de crises que afetaram o país tem sido recorrente, a crise de 2014 onde houve grande repercussão na gestão política e econômica do Brasil, então presidido por Dilma Rousseff.

Entre o primeiro mandato e o início do segundo da presidenta, a equipe econômica da presidente, capitaneada por Guido Mantega, adotou o conjunto de políticas que acarretou no choque da oferta e da demanda dos produtos no país. Entre elas está a adoção da Nova Matriz Econômica (MNE), criada entre os anos 2011 e 2012, sua proposta era incentivar o crescimento nacional, aumentando a produtividade da economia brasileira, com adoção de medidas monetárias, fiscais e cambiais para fomentar o consumo (Barbosa Filho, 2017).

Além disso, Paula & Pires (2017) o governo da presidenta Dilma Rousseff foi impactado, ainda, pelo cenário internacional, houve crise na zona do Euro, fraca recuperação da economia norte-americana e desaceleração das economias de países emergentes.

Mas, com a comprovação de caso de corrupção, impeachment da presidenta, além de prisões de grandes nomes da política brasileira e o aumento da falta de credibilidade do Brasil perante países estrangeiros, provocaram impactos negativos na economia como falta de emprego, aumento no preço dos produtos subsidiários, taxa de inflação elevada, empresas sem conseguir permanecer ativas no mercado e diminuição na renda da população (Cytrynowicz, 2017; Rosa & Costa, 2014).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020) a redução do PIB obteve uma das maiores variações negativa desde o Plano Real em 1994, que veio bater os -4,6% no final do 2º trimestre de 2016.

Por outro lado, conforme Lacerda (2017), instrumentos como aumento dos gastos públicos e financiamento via bancos oficiais que comumente foram utilizados em crises anteriores com o objetivo de incentivar o mercado doméstico e reverter a tendência de queda do PIB não puderam ser utilizados uma vez que encontram-se esgotados ou limitados por motivos diversos. Além disso, de acordo com Marconi (2017) características da economia e legislação tributária brasileiras faz que em períodos de crise ocorra aumentos no nível de desemprego.

Tais fatos em conjunto acabaram por reduzir o poder de compra das pessoas, e para as empresas a diminuição das suas vendas. A escassez fez com que o consumo de algumas categorias de produtos diminuísse, migrando para marcas com preços mais atrativos ou parando de consumir.

Alguns setores são impactados de maneira mais severa durante as crises, como o setor de consumo cíclico, uma vez que os produtos comercializados pelo setor não se constituem como produtos essenciais, mas sim como supérfluos para a vida das pessoas.

Nessa ideia, busca-se responder o problema: em que extensão a crise de 2014 impactou os resultados financeiros das empresas pertencentes ao setor de consumo cíclico listados na Bolsa, Brasil, Balcão (B3)?

Investigar possíveis alterações nos indicadores de rentabilidade (rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido, margem de lucro e giro do ativo) durante os anos de 2010 a 2018 das empresas listadas na B3 pertencentes ao setor de consumo cíclico decorrentes da crise de 2014 constitui-se como o objetivo da pesquisa

Extensão no número de pesquisas no cenário nacional com foco em efeitos de crise nos indicadores financeiros mostra crescente interesse na discussão de tais eventos, tal fato indica para a relevância para a temática da pesquisa em termos de assunto que necessita visões e ângulos de observação diferentes. A relevância da pesquisa esta em entender os



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



efeitos da crise de 2014 nos indicadores de rentabilidade das firmas pertencentes ao setor de consumo cíclico listado na B3, o que até o momento não foi analisado pelos estudos anteriores. Por fim, a inovação trazida por esse estudo em relação aos anteriores diz respeito a análise individual de firmas e a utilização de uma quantidade considerável de anos.

A metodologia aplicada consistiu na comparação dos indicadores de rentabilidade (rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido, margem de lucro e giro do ativo) por meio do teste de diferença de média não paramétrico U de Mann-Whitney, considerou-se dois intervalos temporais o de 2010 a 2014 e o de 2015 a 2018.

2 Referencial Teórico

Inicialmente para entender como ocorre uma crise é importante conhecer o conceito dela, segundo Nohrsted & Weible (2010) definem crise como sendo períodos de desordem no desenvolvimento normal de um sistema, que ocasionam questionamento ou descrédito de políticas, práticas ou instituições.

Já Souza (2008, p. 16) enumera os efeitos da crise como sendo:

- (1) Retração, estagnação ou crescimento insuficiente do produto;
- (2) Piora geral ou localizada das condições materiais dos agentes dentro do ambiente econômico;
- (3) Esgarçamento da ordem social ora estabelecida, muitas vezes acompanhada de esgarçamento da ordem política.

Em meio a incertezas no âmbito mundial, a crise é desencadeada por diversas rupturas nos setores da economia onde há um atual abalo nos mercados financeiros, onde estão ligados ao crescimento demográfico, a modificação de conceitos de soberania, a proteção dos direitos humano de forma elevada, e ao surgirem novos grupos da criminalidade organizada com ações transnacionais. Desse modo, faz-se necessário uma tomada de decisão mais severa (Cunha, 2009).

Portando, considera-se a crise como sendo uma onda de acontecimentos passados que vieram sendo arrastados de governo em governo, devido ao enfraquecimento do poder político, abalando a confiança do país e retardando a retomada do crescimento, fazendo com que a economia nunca se reerga de fato.

Na crise econômica, ao que se refere aos setores econômicos, há uma maior dificuldade em contratar novos trabalhadores e ao mesmo tempo de manter os que já estão. Uma recessão concentrada no setor industrial, que em geral oferece maior remuneração, o desemprego tende a afetar as famílias e reduzindo o poder de compra (Pochmann, 2009).

Pesquisas nacionais que analisam o efeito das crises em indicadores financeiros de firmas brasileiras são várias, mas poucas buscam analisar os feitos da crise durante uma quantidade considerável de tempo, dentre elas destacam-se Costa, Ramos, Eufrásio, Estevão & Azevedo (2010), Hall, Beck & Filho (2012), Ribeiro, Taffarel & Gerigk (2016), Basto, Rosa & Pimenta (2016), Braga & Pinheiro (2018) e Silva, Grzebieluckas, Santo, Oliveira, & França (2017).

Costa et al. (2010) relata sobre a crise do mercado imobiliário americano subprime no desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras de capital aberto entre os anos de 2000 a 2009, com o objetivo de analisar os indicadores básicos de liquidez, assim como seu comportamento no mercado e seu lucro por ações. A análise dos dados trouxe resultados negativos em 2007, devido o grande impacto nos índices em virtude da crise, que acarretou na retração do crédito por parte das instituições financeiras e na instabilidade no retorno dos investimentos



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Hall, Beck & Filho (2012) evidenciaram em sua pesquisa o impacto da crise subprime nas empresas do agronegócio brasileiro listadas na BM&Fbovespa entre o período de 2005 a 2010. O objetivo da análise foi demonstrar por meio dos indicadores de desempenho (liquidez, endividamento e rentabilidade) o comportamento desses índices em meio a crise de 2008, e constatar se houve alto ou baixo impacto. Foi detectado que devido a redução da oferta de crédito, as empresas do segmento de agronegócio tiveram seu índice de endividamento elevado, em relação a busca de capital de terceiros a longo prazo com seu patrimônio líquido. A conclusão foi que nesse ínterim, devido ao endividamento, os resultados impossibilitaram no pagamento de seus fornecedores, diminuiu a liquidez e a rentabilidade.

Ribeiro, Taffarel & Gerigk (2016) mostraram em seu estudo os efeitos da crise de 2008 sobre os indicadores de capital de giro das empresas do setor de papel e celulose no período de 2002 a 2013. O objetivo proposto foi pesquisar as variáveis de Capital Circulante Líquido (CCL) e a Necessidade de Capital de Giro (NCG) nessas empresas no período indicado, e observou-se que em 2009 e no final de 2013 os resultados foram influenciados devido as duas crises que ocorreram. Os resultados pioraram devido a má gestão dos recursos, demonstrando oscilação dos saldos na tesouraria do Capital Circulante e na Necessidade de Capital de Giro.

Basto, Rosa & Pimenta (2016) evidenciaram em sua pesquisa os impactos das operações da Lava Jato em meados a crise Internacional do Petróleo entre os anos de 2012 e 2015 sobre a Petrobrás, evidenciando os indicadores contábeis de liquidez, endividamento e rentabilidade por meio do mercado. Os resultados encontrados mostram que a Petrobrás é bastante dependente de ações e compradores externos, e em um cenário de incertezas relacionados a corrupção e impeachment, ocorre a desestatização desse mercado, acarretando em prejuízos constantes, ineficiência de projetos e o câmbio altamente instável.

Braga & Pinheiro (2018) buscaram analisar os indicadores econômico-financeiros de empresas do ramo da construção civil entre os anos de 2010 a 2017 nos períodos de pré e pós crise, com o objetivo de extrair os demonstrativos contábeis e compará-los entre as entidades. Portanto, os autores realizaram as análises comparativas com os indicadores de liquidez, rentabilidade e lucratividade e perceberam que a maioria das empresas obtiveram resultado negativo durante a crise que ocorreu no final de 2013 e no início de 2014, deixando o mercado estagnado, ocasionando baixos níveis de empregabilidade e restrição de novos créditos.

Silva et al. (2017) tiveram em sua pesquisa o objetivo de identificar quais as estratégias adotadas pelas empresas localizadas em Tangará da Serra no Mato Grosso que ganharam o prêmio Destaque Empresarial em 2015, para gerenciar a crise vivenciada entre os anos 2015 e 2016. A pesquisa foi realizada por um questionário enviado aos gestores das empresas em novembro e dezembro de 2016, possibilitando uma melhor apuração de dados. O resultado, mesmo com a dificuldade financeira, evidenciou que as empresas apresentaram uma gestão qualificada e que manteve a equipe motivada. Com isso, conseguiu reajustar os salários dos empregados de acordo com a inflação, contingenciar as despesas administrativas, reduzir custos com marketing, demissões e reduzir o preço dos produtos. Essas medidas adotadas não impediram que os gestores mantivessem a produção funcionando e, contudo driblar a crise econômica.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



3 Metodologia

Adotou-se o método de uma pesquisa descritiva, com procedimentos bibliográficos e documentais e uma pesquisa quantitativa, registrando os dados e buscando utilizar técnicas padronizadas de coleta de dados para melhor evidenciação.

Nesta pesquisa, buscou-se analisar as informações e registrar dados baseados nas demonstrações financeiras de 11 companhias listadas na B3 do setor de consumo cíclico (sub setores de tecidos, vestuário e calçados, eletrodomésticos e produtos diversos) da B3 durante os anos 2010 a 2018. Dessa forma, as 11 empresas listadas para a amostra de dados que compõe a pesquisa são:

Tabela 1:
Composição da Amostra da Pesquisa

Tecidos, Vestuário e Calçados
AREZZO CO
GRAZZIOTIN
GUARARAPES
LE LIS BLANC
LOJAS MARISA
LOJAS RENNER
Eletrodomésticos
MAGAZ LUIZA
VIAVAREJO
Produtos Diversos
B2W DIGITAL
LOJAS AMERIC
SARAIVA LIVR

Fonte: Elaborado pelos autores

Após a definição da amostragem para a pesquisa, foram realizadas análises das demonstrações contábeis dessas companhias compreendidas no período de 2010 a 2018, possibilitando identificar informações relevantes sobre o Retorno do Ativo, do Patrimônio Líquido, a Margem de Lucro e o Giro do ativo, tais indicadores mensurados pelas fórmulas apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2:
Fórmulas dos Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros			
Retorno do Ativo	Retorno do Patrimônio Líquido	Margem de Lucro	Giro do Ativo
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita}}$	$\frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Elaborado pelos autores

A comparação dos indicadores antes da crise e pós crise, se deu através dos resultados do teste de diferença de média U de Mann-Whitney, o qual indica através do resultado do p-



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



valor se as médias e antes e depois são estatisticamente iguais ou não. Se o p-valor for abaixo ou igual a 0,05 as médias são estatisticamente diferentes e caso contrário elas são estatisticamente iguais.

O intervalo temporal da pesquisa foi dividido em dois sub períodos de 2010 a 2014 e de 2015 a 2018. De modo que o primeiro sub período compreendeu os anos que antecederam o estouro da crise econômica no Brasil e o segundo sub período compreendeu o período dos anos posteriores.

4 Resultados

Os resultados apurados nessa parte da pesquisa buscam apresentar a tendência e o comportamento dos indicadores Retorno do Ativo, Retorno do Patrimônio Líquido, Margem de Lucro e Giro do Ativo, nas 11 empresas amostradas do setor de consumo cíclico da B3 no período pré e pós crise.

Tabela 3 apresenta os resultados dos dois grupos (antes e depois) para o indicador Retorno do Ativo, a partir dos resultados do teste U de Mann-Whitney e do p-valor resultante do teste pode-se perceber que as médias antes e depois da crise das empresas GRAZZIOTIN, GUARARAPES, LE LIS BLANC, LOJAS RENNER, MAGAZINE LUIZA, SARAIVA LIVR, VIAVAREJO são estatisticamente iguais, informando que o pós crise beneficiou-as.

Já os resultados para as empresas AREZZO CO, B2W DIGITAL LOJAS AMERICANAS e LOJAS MARISA, por apresentaram p valor abaixo ou igual a 0,05, são estatisticamente diferentes. Essas quatro empresas tiveram o seu retorno sobre o ativo reduzido no período do pós crise.

Outras informações relevantes são que no período anterior a crise a empresa B2W DIGITAL teve um menor retorno anual, menos de -3%, enquanto que no mesmo período a empresa AREZZO CO teve o maior retorno anual, de aproximadamente 24,1%. Já no período após o estouro da crise a empresa AREZZO CO teve o melhor retorno anual (14,7%) e a empresa SARAIVA LIVR o pior retorno anual, menos de 30% negativos.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 3:

Estatísticas Descritivas do Retorno do Ativo por empresa

Empresa	Período	N	Mínimo	Máximo	Média	U de Mann Whitney (p-valor)
AREZZO CO	Antes	5	0,142	0,241	0,174	0,03
	Depois	4	0,128	0,147	0,138	
B2W DIGITAL	Antes	5	-0,036	0,010	-0,019	0,05
	Depois	4	-0,047	-0,031	-0,038	
GRAZZIOTIN	Antes	5	0,083	0,101	0,090	0,46
	Depois	4	0,076	0,099	0,086	
GUARARAPES	Antes	5	0,081	0,107	0,092	0,22
	Depois	4	0,041	0,118	0,070	
LE LIS BLANC	Antes	5	-0,019	0,135	0,039	0,62
	Depois	4	-0,019	0,114	0,029	
LOJAS AMERIC	Antes	5	0,021	0,041	0,031	0,01
	Depois	4	0,001	0,008	0,004	
LOJAS MARISA	Antes	5	0,017	0,101	0,064	0,01
	Depois	4	-0,033	0,009	-0,015	
LOJAS RENNER	Antes	5	0,089	0,125	0,102	0,46
	Depois	4	0,097	0,116	0,102	
MAGAZ LUIZA	Antes	5	-0,001	0,024	0,013	0,62
	Depois	4	-0,012	0,068	0,031	
SARAIVA LIVR	Antes	5	0,003	0,058	0,035	0,09
	Depois	4	-0,308	0,054	-0,082	
VIAVAREJO	Antes	5	-0,007	0,085	0,035	0,14
	Depois	4	-0,013	0,010	-0,002	

Fonte: Elaborado pelos autores

Na Tabela 4, os resultados para o Retorno do Patrimônio Líquido das empresas AREZZO, B2W DIGITAL, GRAZZIOTIN, GUARARAPES, LE LIS BLANC, MAGAZINE LUIZA, SARAIVA LIVR e VIAVAREJO, apresentou as médias antes e depois da crise estatisticamente iguais, indicando que a crise não as afetou.

Já para as LOJAS AMERICANAS, LOJAS MARISA e LOJAS RENNER as médias antes e depois da crise apresentaram p valor abaixo ou igual a 0,05, informando que são estatisticamente diferentes. Para essas empresas o resultado pós crise foi inferior ao período antes da crise.

No período anterior a crise a empresa VIAVAREJO teve um menor retorno anual do patrimônio, menos de -2%, enquanto que no mesmo período a empresa MAGAZINE LUIZA teve o maior, de aproximadamente 145,1%. Já no período após o estouro da crise a empresa MAGAZINE LUIZA teve o melhor retorno anual, 25,9% e a empresa B2W DIGITAL o pior retorno anual, menos de 10,5% negativos.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 4:

Estatísticas Descritivas do Retorno do Patrimônio Líquido por empresa

Empresa	Período	N	Mínimo	Máximo	Média	U de Mann Whitney (p-valor)
AREZZO CO	Antes	5	0,196	0,441	0,261	0,14
	Depois	4	0,173	0,232	0,200	
B2W DIGITAL	Antes	5	-0,192	0,149	-0,070	0,62
	Depois	4	-0,158	-0,105	-0,133	
GRAZZIOTIN	Antes	5	0,119	0,149	0,130	0,33
	Depois	4	0,108	0,139	0,121	
GUARARAPES	Antes	5	0,145	0,173	0,156	0,22
	Depois	4	0,088	0,251	0,146	
LE LIS BLANC	Antes	5	-0,118	0,242	0,074	0,62
	Depois	4	-0,037	0,196	0,049	
LOJAS AMERIC	Antes	5	0,117	0,589	0,307	0,01
	Depois	4	0,009	0,036	0,020	
LOJAS MARISA	Antes	5	0,044	0,254	0,161	0,01
	Depois	4	-0,087	0,029	-0,038	
LOJAS RENNEN	Antes	5	0,254	0,302	0,278	0,03
	Depois	4	0,227	0,258	0,243	
MAGAZ LUIZA	Antes	5	-0,011	1,451	0,359	1,00
	Depois	4	-0,114	0,259	0,118	
SARAIVA LIVR	Antes	5	0,012	0,149	0,094	0,22
	Depois	4	-2,496	0,179	-0,635	
VIAVAREJO	Antes	5	-0,026	0,290	0,122	0,09
	Depois	4	-0,106	0,066	-0,018	

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 5 apresenta os resultados da Margem de Lucro por empresas, e constatou que as empresas AREZZO, GRAZZIOTIN, GUARARAPES, LE LIS BLANC, LOJAS RENNEN, MAGAZINE LUIZA, SARAIVA LIVR e VIAVAREJO, as médias antes e depois foram estatisticamente iguais, informando que a crise não afetou a margem de lucro dessas empresas.

Para as empresas B2W DIGITAL, LOJAS AMERICANAS e LOJAS MARISA, os resultados apresentados foram p valor abaixo ou iguais a 0,05, estatisticamente diferentes, informando que as margens de lucro dessas empresas foram reduzidas no período pós crise.

No período anterior a crise a empresa B2W DIGITAL teve a menor margem de lucro anual, menor que -3%, enquanto que no mesmo período a empresa GRAZZIOTIN teve o maior, de aproximadamente 14,2%. Já no período após o estouro da crise a empresa LE LIS BLANC teve a melhor margem de 33,7% e a empresa SARAIVA LIVR a pior margem anual, menos de 20% negativos.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 5:

Estatísticas Descritivas da Margem de Lucro por empresa

Empresa	Período	N	Mínimo	Máximo	Média	U de Mann Whitney (p-valor)
AREZZO CO	Antes	5	0,107	0,135	0,116	0,09
	Depois	4	0,093	0,114	0,102	
B2W DIGITAL	Antes	5	-0,035	0,008	-0,019	0,01
	Depois	4	-0,061	-0,046	-0,056	
GRAZZIOTIN	Antes	5	0,119	0,142	0,130	0,81
	Depois	4	0,116	0,164	0,136	
GUARARAPES	Antes	5	0,102	0,130	0,111	0,22
	Depois	4	0,054	0,172	0,094	
LE LIS BLANC	Antes	5	-0,026	0,106	0,034	1,00
	Depois	4	-0,055	0,337	0,088	
LOJAS AMERIC	Antes	5	0,022	0,035	0,029	0,01
	Depois	4	0,002	0,013	0,006	
LOJAS MARISA	Antes	5	0,015	0,101	0,059	0,01
	Depois	4	-0,031	0,010	-0,013	
LOJAS RENNER	Antes	5	0,090	0,112	0,098	0,33
	Depois	4	0,094	0,121	0,103	
MAGAZ LUIZA	Antes	5	-0,001	0,014	0,008	0,62
	Depois	4	-0,007	0,038	0,018	
SARAIVA LIVR	Antes	5	0,003	0,040	0,024	0,22
	Depois	4	-0,209	0,053	-0,054	
VIAVAREJO	Antes	5	-0,008	0,053	0,021	0,14
	Depois	4	-0,010	0,008	-0,002	

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 6 apresenta o Giro do Ativo por empresa, constatou que as empresas AREZZO, LE LIS BLANC, LOJAS MARISA, LOJAS RENNER, MAGAZINE LUIZA, SARAIVA LIVR e VIAVAREJO, tiveram as médias antes e depois da crise estatisticamente iguais, informando que a crise não afetou o giro do ativo dessas empresas.

Para as empresas B2W DIGITAL, GRAZZIOTIN, GUARARAPES e LOJAS AMERICANAS os resultados apresentados p valor abaixo ou iguais a 0,05, vindicando que o giro do ativo estatisticamente diferente nos dois períodos e mostrando que foram inferiores no período pós crise.

Outras informações relevantes são que no período anterior a crise a empresa LE LIS BLANC teve o menor giro anual do ativo, de 22,6%, enquanto que no mesmo período a empresa AREZZO CO teve o maior giro anual, de aproximadamente 213,1%. Já no período após o estouro da crise a empresa MAGAZINE LUIZA teve o melhor giro anual no ativo de 177,2% e a empresa LE LIS BLANC o pior de 33,5%.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 6:
Estatísticas Descritivas do Giro do Ativo por empresa

Empresa	Período	N	Mínimo	Máximo	Média	U de Mann Whitney (p-valor)
AREZZO CO	Antes	5	1,322	2,131	1,500	0,46
	Depois	4	1,296	1,461	1,359	
B2W DIGITAL	Antes	5	0,921	1,268	1,054	0,01
	Depois	4	0,498	0,906	0,702	
GRAZZIOTIN	Antes	5	0,656	0,712	0,688	0,01
	Depois	4	0,606	0,656	0,635	
GUARARAPES	Antes	5	0,796	0,855	0,826	0,03
	Depois	4	0,687	0,807	0,761	
LE LIS BLANC	Antes	5	0,226	1,276	0,749	0,14
	Depois	4	0,335	0,374	0,351	
LOJAS AMERIC	Antes	5	0,948	1,174	1,034	0,01
	Depois	4	0,619	0,873	0,747	
LOJAS MARISA	Antes	5	1,007	1,202	1,104	0,33
	Depois	4	0,874	1,117	1,021	
LOJAS RENNEN	Antes	5	0,968	1,120	1,036	0,46
	Depois	4	0,955	1,048	0,996	
MAGAZ LUIZA	Antes	5	1,224	1,849	1,492	0,46
	Depois	4	1,559	1,772	1,645	
SARAIVA LIVR	Antes	5	1,216	1,617	1,421	0,33
	Depois	4	1,013	1,477	1,256	
VIAVAREJO	Antes	5	0,870	1,891	1,519	0,14
	Depois	4	1,131	1,289	1,220	

Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 7 apresenta o resumo estatístico dos 4 indicadores utilizados, apenas no indicador Margem de Lucro a média foi estatisticamente igual no período antes e depois. Já nos outros 3 indicadores a média do período pós crise foi menor do que no período antes da crise.

Tabela 7:
Estatísticas Descritivas dos Indicadores

Empresa	Período	N	Mínimo	Máximo	Média	U de Mann Whitney (p-valor)
Retorno do Ativo	Antes	55	-0,036	0,241	0,060	0,04
	Depois	44	-0,308	0,147	0,029	
Retorno do Patrimônio Líquido	Antes	55	-0,192	1,451	0,170	0,00
	Depois	44	-2,496	0,259	0,007	
Margem de Lucro	Antes	55	-0,035	0,142	0,056	0,08
	Depois	44	-0,209	0,337	0,038	
Giro do Ativo	Antes	55	0,226	2,131	1,129	0,04
	Depois	44	0,335	1,772	0,972	

Fonte: Elaborado pelos autores

Apesar dos resultados dos testes de diferença de média aplicados ao grupo de empresas do setor de consumo cíclico indicarem que existe um impacto da crise nos indicadores a Tabela 8 indica resultado contrário, nele podemos ver que a maioria dos



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



indicadores obteve predominância igual, ou seja, não houve impacto significativo no retorno da maioria das empresas. Nessa ideia, destacam-se as empresas AREZZO CO, GRAZZIOTIN, GUARARAPES, LE LIS BLANC, LOJAS RENNER, MAGAZ LUIZA, SARAIVA LIVR e VIAVAREJO que não tiveram seus indicadores de rentabilidade impactados pela crise.

Já as empresas B2W DIGITAL, LOJAS AMERICANAS e LOJAS MARISA apresentaram uma predominância de queda em seus indicadores de rentabilidade no período da crise.

Tabela 8:
Resumo dos indicadores

Empresa	Retorno Do Ativo	Retorno Do Patrimônio Líquido	Margem De Lucro	Giro Do Ativo	Predominância
AREZZO CO	Menor	Igual	Igual	Igual	Igual
B2W DIGITAL	Menor	Igual	Menor	Menor	Menor
GRAZZIOTIN	Igual	Igual	Igual	Menor	Igual
GUARARAPES	Igual	Igual	Igual	Menor	Igual
LE LIS BLANC	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual
LOJAS AMERICANAS	Menor	Menor	Menor	Menor	Menor
LOJAS MARISA	Menor	Menor	Menor	Igual	Menor
LOJAS RENNER	Igual	Menor	Igual	Igual	Igual
MAGAZ LUIZA	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual
SARAIVA LIVR	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual
VIAVAREJO	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual

Fonte: Elaborado pelos autores

5 Considerações Finais

Esta pesquisa objetivou investigar possíveis alterações nos indicadores de rentabilidade durante os anos de 2010 a 2018 das empresas listadas na B3 pertencentes ao setor de consumo cíclico decorrentes da crise de 2014. Foi utilizado o teste não paramétrico de diferença de média U de Mann Whitney, possibilitando identificar informações relevantes sobre o retorno do ativo, do patrimônio líquido, margem do lucro e o giro do ativo das 11 empresas amostradas.

Era esperado que a crise analisada provocasse uma redução nos indicadores de rentabilidade das firmas do setor de consumo cíclico, uma vez que essas a rentabilidade dessas firmas está diretamente relacionada com o consumo, consumo esse que é impactado em épocas de crise financeira.

Mas os resultados da pesquisa apontaram por uma predominância de igualdade de rentabilidades antes e após o início da crise, das onze empresas analisadas em oito delas os quatro indicadores de rentabilidade testados foram iguais nos dois períodos. Nessa ideia, pode-se afirmar, com base na amostra estudada, que a crise estudada não impactou os resultados individuais das empresas de consumo cíclico listadas na B3.

Todavia, quando se analisou o conjunto de firmas se pode inferir que em três dos quatro indicadores de rentabilidade utilizados, apresentaram rentabilidade estatisticamente inferior no período pós eclosão da crise.

Nessa ideia, pode-se concluir que no nível microeconômico, das firmas, não houve impacto da crise de 2014 nos indicadores de rentabilidade, mas no nível macroeconômico, do setor de consumo cíclico, houve uma redução da rentabilidade no período após a eclosão da

crise.

Tais resultados não podem ser generalizados, uma vez que se buscou analisar um grupo específico de empresas.

Como limitação da pesquisa pode-se elencar o uso de apenas um setor e a utilização de apenas um grupo de indicadores. Para pesquisas futuras, sugere-se o aumento dos setores e o teste para outros grupos de indicadores, como liquidez e endividamento.

Referências

Barbosa Filho, F. H. (2017). A crise econômica de 2014/2017. *Estudos Avançados*, 31(89), 51-60.

Bastos, E. S., Rosa, M. P., & Pimenta, M. M. (2016). Os Impactos da Operação Lava Jato e da Crise Internacional do Petróleo nos Retorno Anormais e Indicadores Contábeis da Petrobras 2012-2015. *Pensar Contábil*, 18(67), 49-56.

Braga, N.; Pinheiro, L. J. & Pinheiro, L. E. T. (2018). Efeitos da crise econômica no desempenho econômico-financeiro das empresas de construção civil listada na B3. *Anais do Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*, São Paulo, Brasil.

Costa, D. M. D.; Ramos, K. S.; Eufrásio, G. B.; Estevão, J. A.; Azevedo, D. M. C. (2010). Os efeitos da crise do mercado imobiliário americano subprime sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas de capital aberto no Brasil. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, Belo Horizonte, Brasil.

Cunha, D. F. S. (2009). Crise econômica e possíveis perspectivas jurídico-sociais. *Revista Direito GV*, 5(2), 343-358

Cytrynowicz, E. (2017). *Crise Brasileira de 2014: causas locais ou resposta ao cenário internacional?*. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017.

Hall, J. J.; Beck, F. & Toledo Filho, J. R. (2013). Análise do impacto da crise subprime nas empresas do agronegócio brasileiro nas empresas listadas na BM&FBovespa. *Custos e Agronegócio*, 9(1), 52-77.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). *Sistema de Contas Nacionais Trimestrais*. Recuperado em maio 15, 2020, de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?t=series-historicas>.

Lacerda, A. C. (2017). Dinâmica e evolução da crise: discutindo alternativas. *Estudos Avançados*, 31(89), 37-49.

Marconi, N. (2017). O papel dos preços macroeconômicos na crise e na recuperação. *Estudos Avançados*, 31(89), 97-109.

Nohrsted, D., & Weible, C. (2010). The logic of policy change after crisis: Proximity and subsystem interaction. *Risk, Hazards, & Crisis in Public Policy*, 1 (2), 1–32.

Paula, L. F., & Pires, M. (2017). Crise e perspectivas para a economia brasileira. *Estudos Avançados*, 31(89), 125-144

Pochmann, M. (2009). O trabalho na crise econômica no Brasil: primeiros sinais. *Estudos Avançados*, 23(66), 41-52.

Ribeiro, F.; Taffarel, M. & Gerigk, W. (2016). Impacto da crise financeira de 2008 nos indicadores de capital de giro de empresas do segmento de papel e celulose. *Revista de Estudos Contábeis*, 7 (13), 23-40.

Rosa, L. C. & Costa, D. F. (2014). Efeitos da crise mundial de 2008 na situação econômica e financeira das empresas brasileiras que compõem o Ibovespa. *Revista Mineira de Contabilidade*, 1 (53), 6-14.

Silva, R. W.; Grzebieluckas, C.; Santo, J. S, C.; Oliveira, L. J. & França, R. C. (2017). Crise econômica: quais as estratégias adotadas pelas empresas que receberam o Prêmio Destaque Empresarial em Tangará da Serra – MT?. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, Belo Horizonte, Brasil.

Souza, L. E. S. (2008). *A arquitetura de uma crise: história e política econômica na Argentina, 1989-2002*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.